

apresentação

A perspectiva da educação integral em jornada ampliada na educação básica está na agenda da política educacional brasileira. Está inscrita na legislação, começa a ser vivenciada em diferentes redes de ensino e envida reflexões e debates, que se fazem democráticos, sob o crivo da discussão teórica e a partir de políticas emergentes, em escala nacional. Tendo como pressuposto a criação, ampliação e consolidação de direitos sociais, com consequências para a administração pública, o processo em andamento no cenário educacional brasileiro rompe com a concepção de políticas formatadas para funcionar em “ilhas-modelo de excelência” ou “políticas de vitrine” ou “projetos-piloto”, que cercam algumas escolas de condições que, via de regra, não se estenderão ao conjunto de uma mesma rede e não dialogam com os diferentes sistemas de ensino. Desde esse cenário, procuramos avançar sobre uma apreciação imediata dessa perspectiva, em direção aos seus significados políticos e pedagógicos e à qualificação das ações concretas e em curso. O aprofundamento do debate em torno dos dissensos e convergências que a temática da educação integral enseja é uma tarefa que comparece na revista *Em Aberto*, considerando seu número 80, de 2009, sobre “Educação integral e tempo integral”.

A presente edição expressa momentos suscitados por tarefas institucionais das organizadoras, desempenhadas ao longo da implementação, pelo Ministério da Educação, do Programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007 e Decreto nº 7.083/2010), e enfatiza distintos percursos conceituais e pedagógicos presentes nas políticas contemporâneas de educação integral com ampliação da jornada escolar, conforme disposto na LDB (Lei nº 9.394/96). Nesse sentido, também expõe o empenho

na construção de uma abordagem conceitual compatível com o desafio de encurtar a distância entre tempos teórico-metodológicos e tempos vividos na construção de políticas públicas. Considerando a complexidade dos processos relacionados à ampliação dos tempos, dos espaços, das oportunidades educativas, presentes na concepção de educação integral abordada neste número, e a multirreferencialidade territorial necessária à expansão do diálogo, apresentamos a configuração temática e os colaboradores aqui reunidos.

Na seção *Enfoque*, a professora Jaqueline Moll, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na qual também é docente, colaboradora da Universidade de Brasília (UnB) e diretora de Currículos e Educação Integral do Ministério da Educação, e a professora Gesuína de Fátima Elias Leclerc, doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), consultora da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), por meio do texto intitulado “Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade?”, situam a temática. Tendo presente as condições estruturais e históricas e os possíveis cenários de construção de uma política de educação básica de dia inteiro, debate-se a questão: o tempo integral deve ser universal e obrigatório para todos os estudantes?

A seção *Pontos de Vista* explicita a reflexão de autores de diferentes regiões brasileiras e de um colaborador argentino que abordam e ampliam o debate da educação integral desde a variedade dos temas presentes em sua complexa teia: resultados de pesquisa nacional sobre ampliação de jornada nos municípios brasileiros; financiamento; organização do trabalho pedagógico; arquitetura escolar; parâmetros para oferta de educação integral em articulação com saberes e organização comunitária; experiência de educação integral na rede pública; educação indígena e ampliação do tempo escolar; experiência em escola privada; relação entre projetos educativos e cidade; e clima escolar potencializado pela ampliação do tempo em contextos de violência.

Janaína Specht da S. Menezes, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), na qual é diretora da Escola de Educação e integrante do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI), e Lúcia Helena Alvarez Leite, doutora em Pedagogia pela Universitat de València, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Grupo de Pesquisa Territórios, Educação Integral e Cidadania (Teia), escrevem o artigo “Ampliação da jornada escolar em municípios brasileiros: políticas e práticas”. O texto apresenta resultados de pesquisa nacional, financiada pelo Ministério da Educação, com questionamentos que auxiliam o aprofundamento do debate.

João Antônio Cabral de Monlevade, doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e consultor Legislativo do Senado Federal, escreve o artigo “Como financiar a educação em jornada integral?”, no qual compartilha sua leitura sobre desafios e perspectivas em termos de financiamento público.

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, docente da Universidade Federal do Paraná, secretária de Educação do Estado do Paraná (2008-2010), escreve o artigo “Tempo escolar e organização do trabalho pedagógico”, tendo como fio condutor o processo de racionalização da lógica de organização temporal, entre o mito e os processos científicos e tecnológicos da modernidade, situado no quadro da realidade brasileira, aplicados à compreensão da experiência de Curitiba, capital do Estado do Paraná.

A arquiteta Ana Beatriz Goulart de Faria (Bia Goulart), mestranda em Arquitetura na Universidade Federal do Rio de Janeiro, secretária adjunta de Educação de Nova Iguaçu (2007-2009), quando auxiliou na implantação da Rede de Educação Integral Bairro-Escola, escreve o artigo “Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos”. O artigo aproxima pedagogia, arquitetura e urbanismo, com marca de diálogos face a face com estudantes, professores, diretores, vigias, merendeiras, pais, mães, parceiros e outros atores. Diálogos tensionados pelo reconhecimento das precariedades, nas goteiras dos espaços um dia concebidos como monumentos, abandonados nas sucessões dos governos, pela advertência “sorria, você está sendo filmado”, pelas grades, muros e, também, pelos testemunhos de invenção e reinvenção de espaços educativos antes improváveis.

Maria Alice Setubal, doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, presidente da Fundação Tide Setubal e do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), e Maria do Carmo Brant de Carvalho, doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, consultora do Instituto Via Pública e do Conselho Executivo da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo, escrevem o artigo “Alguns parâmetros para a educação integral que se quer no Brasil”. No texto, as autoras compartilham debate acumulado por meio do trabalho do Cenpec com parâmetros que abarcam desde a relação entre trabalhos individuais e de grupo à pluralidade de aprendizagens.

Roneidi Pereira de Sá Alves, mestranda na Universidade Federal de Goiás e docente da rede municipal de Palmas (TO), com forte participação na gestão da política de educação integral daquele município, escreve o artigo “Implantação da educação integral em Palmas, Estado do Tocantins: algumas reflexões sobre a experiência da Rede Municipal de Ensino”, em que narra os processos dessa implantação com início no ano de 2003.

Antônio H. Aguilera Urquiza, doutor em Antropologia pela Universidade de Salamanca e docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Adir Casaro Nascimento, doutora em Educação pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho e docente da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande (MS), escrevem o artigo “Ampliação do período escolar nas aldeias: inovação ou valorização da pedagogia indígena?” e contribuem para o debate trazendo o contexto de diversidade e especificidades em vista dos territórios etnoeducacionais.

Ana Cristina Bezerra, mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia, ex-docente e ex-coordenadora pedagógica da Escola Vila, localizada em Fortaleza

(CE), escreve o artigo “Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem: experiência de educação integral”, ampliando o debate por trazer uma experiência de escola privada cujos usuários são majoritariamente filhos e filhas de funcionários públicos, professores universitários, artistas e outros profissionais de classe média.

Guillermo Alberto Rios, coordenador da Área de Pedagogia Urbana da Associação Internacional de Cidades Educadoras para a América Latina (2000-2005), doutorando em Ciências Sociais na Universidade Nacional de Entre Rios (Argentina), diretor do Complexo Astronômico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rosário (Argentina), escreve o artigo “As cidades como cenários de uma aprendizagem integradora”, em que aprofunda aspectos sobre estratégias educativas com ancoragem no território urbano, conforme apresentação feita no Seminário Internacional Educação Integral em Jornada Ampliada, promovido pelo Ministério da Educação, em Brasília, de 24 a 26 de novembro de 2010.

Fernando César Bezerra de Andrade, doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, onde também é docente, escreve o artigo “Clima escolar e resiliência: a escola como lugar de paz em tempo integral”, trazendo para o debate a promoção de resiliência por meio do clima escolar, potencializada nos casos de regime de escola em tempo integral, desde que esse corresponda a critérios para a formação da democracia.

Na seção *Bibliografia Comentada*, as organizadoras procuram trazer um percurso de leituras que apontam para as fontes históricas do debate, as experiências em curso, os desafios e as perspectivas para a ampliação da jornada escolar.

Chegamos a este momento de convite à leitura graças à colaboração dos autores, à solicitude, às críticas e à orientação da equipe da revista *Em Aberto*, a quem agradecemos imensamente. Então, boa leitura!

Gesuína de Fátima Elias Leclerc
Jaqueline Moll
(organizadoras)